



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E GOOGLE DRIVE: COMO FAZER O QUE PRECISAMOS?

Flavius A. G. C. Ferreira¹; Lívia C. B. Ide²; Claudio R. Do Nascimento³; Sara F. T. Rodrigues⁴;
Kennedy L. Nogueira⁵; Walteno Martins⁶;

Resumo: Devido a constantes mudanças e evoluções na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), formar professores para o uso das mesmas se torna constantemente necessário, visto que os profissionais da educação estão entre os que necessitam bastante destas tecnologias para aquisição e construção do conhecimento. O intuito desse artigo é mostrar como minicursos oferecidos através de programas como o PIBID (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) podem contribuir para o aprimoramento profissional e capacitação de professores da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira. O conteúdo da formação (*Google Drive*), foi proposto de dentro da escola para atender às necessidades específicas dos docentes a fim de tornar a formação legítima e realmente significativa, como indica Antônio Nóvoa (2009).

Palavras-chave: Formação de Professores, Tecnologias, Práticas Educacionais.

A formação do professor é para a vida toda

A escola é um excelente lugar para a discussão, elaboração e construção do conhecimento, no entanto, com maior acesso da população às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) este lugar passou a não ser o único e sofreu influências também do ciberespaço. Logicamente, em função dos avanços tecnológicos e do alto custo dos mesmos, a maioria da população sempre estará atrasada em relação às inovações tecnológicas. Isso também ocorre com a escola e com os professores.

Na escola, deve-se oportunizar também o uso das TIC, com o intuito de dinamizar e intensificar o processo de ensino e aprendizagem. Contudo é perceptível que somente o investimento em recursos tecnológicos não bastam para tornar efetivo o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os professores se vêm desafiados a incorporar as TIC em sua prática pedagógica de forma significativa e não apenas como mais uma ferramenta para motivar a sua aula ou simplesmente acessar conteúdos.

¹Estudante, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@gmail.com


²Professor, Me.Educação, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@iftm.edu.br

³Professor, Me.Educação, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@iftm.edu.br

⁴Professor, Me.Educação, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@iftm.edu.br

⁵Professor, Me.Educação, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@iftm.edu.br

⁶Professor, Me.Educação, IFTM *Campus* Uberlândia Centro, MG, email@iftm.edu.br



V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em
Computação:
Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados

Embora muitos acreditem erroneamente que os professores serão desnecessários com o uso das TIC, com a popularização das mesmas, percebe-se que isso não tende a ocorrer, pois o modelo de educação proposto é único e unificado e, devido à diversidade presente em sala de aula, o professor do século XXI necessita essencialmente redefinir suas práticas para a inclusão e a integração social, como afirma Nóvoa, (2009, p. 13):

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias.

O professor precisa dominar, e refletir sobre sua prática, ao defrontar-se com as novas tecnologias invadindo o seu espaço e muitas vezes com a imposição de absorvê-las no seu processo educativo. Não é apenas uma mudança pessoal que deve ocorrer por causa da tecnologia em constante evolução, mas sim observar que a sociedade como um todo está evoluindo e modificando.¹

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, conhecendo a potencialidade e a contribuição que as TIC podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância.

É imprescindível o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que contemple a inserção das TIC numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente, atualizando-os frente às novas tecnologias proporcionando assim, novas oportunidades no processo de ensino e aprendizagem, despertando cada vez mais o interesse no aluno em buscar novas formas de pesquisa e conhecimento.

Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e idéias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades (POCHO, 2000, p.2).

As possibilidades do uso dos computadores deve ser aliado tanto na administração escolar quanto na educação, na administração pode ser usado como: arquivo com todas as informações da administração da escola; como contador, através de planilhas; banco de

V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em Computação:

Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados



dados com arquivos dos alunos e das aulas, como provas, notas, frequência². No ensino pode ser utilizado para auxiliar no ensino de determinado conteúdo, como “colega” em jogos e programas educativos; de forma a facilitar a orientação, correção e análises de trabalhos dos alunos, como forma de simular e concretizar experiências, acessar e armazenar informações, como meio de comunicação e informação entre professores e alunos, dentre outros.

O profissional escolar vê-se diante destas possibilidades e embora saiba o que “pode e deve ser feito”, ainda assim não consegue transpor a barreira do “como fazer”, pois a formação de professores deve contemplar a necessidade do educador e na maioria das vezes as propostas de formação vem de especialistas da educação e de organizações internacionais que buscam números em base de dados governamentais, não atendendo a demanda específica e direta dos professores, de acordo com Nóvoa (2009, p. 16).


Este autor comenta ainda que tanto os acadêmicos da Educação, como especialistas internacionais como a indústria do ensino – agora com as tecnologias educacionais – promoveram uma inflação discursiva sobre os professores, sendo que o profissional em questão não participou das discussões e teve seu território profissional e simbólico invadido.

Nóvoa (2009, p. 19) enfatiza que a formação de professores necessita ser passada para dentro da profissão, pois “ Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho.” - por isso a escuta dos pibidianos à necessidade dos educadores.

Proposta de formação

Assim como Antônio Nóvoa (2009, p. 22,23) argumenta em seu livro *Professores: Imagens do futuro presente*, a aprendizagem ao longo da vida é um direito, uma necessidade da profissão, mas não deve ser vista como obrigação ou constrangimento, pois os professores não devem ser submetidos a um “mercado da formação”, mas convidados a construção de redes de trabalho coletivo, para que sejam suporte da prática de formação, baseada na partilha e no diálogo profissional.

Buscando oferecer formação por meio das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto PIBID no subprograma informática do IFTM Uberlândia Centro, os pibidianos, juntamente com a professora supervisora, buscaram ouvir os professores, suas necessidades, anseios e dúvidas sobre as práticas educativas e as possibilidades que a informática poderia trazer aos mesmos, para que coletivamente construíssem uma proposta de formação que os atendesse.



V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em Computação:

Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados

Notoriamente, os professores necessitam ser consultados sobre o que desejam aprender em sua formação e os pibidianos verificaram, na escola municipal em que atuam, que os professores que se interessavam em conhecer e manipular as ferramentas do Google Drive.

Assim, o curso de formação foi planejado para ser oferecido durante três meses no primeiro semestre de 2017, com duração de uma hora semanal, às quartas-feiras, das 14:40 às 15:40 horas, no laboratório de informática da escola, realizado dentro das possibilidades de horários dos professores.

Foram convidados tanto professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como do Ensino Regular. A divulgação ocorreu por cartaz informativo sobre o curso afixado em mural na sala dos professores e ainda convite verbal aos mesmos sendo o curso e todas as ações levadas a conhecimento da gestão escolar, que muito nos apoiou.

Público alvo e seus desafios

Aproximadamente sessenta profissionais que atuam no turno vespertino receberam e/ou tiveram acesso ao convite e ao cartaz, sendo que a grande maioria demonstrou bastante interesse em fazer o minicurso, no entanto, apenas seis professores realmente se inscreveram. Todas as inscritas foram mulheres, com idade entre 30 e 57 anos. Duas professoras são do Ensino Regular e ministram aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. As demais atuam no AEE da escola, sendo duas na Complementação Pedagógica do 1º ao 5º ano, uma como Professora de Braile e outras duas ministram Pensamento Lógico Matemático e Linguagem.

Faz-se necessário descrever o porquê do grande número de não inscritos: muitos não trabalhavam na quarta-feira, outros ministravam aulas em todos os horários ou não tinham módulo no horário de início e término do curso (intervalo de 50 minutos destinado à orientação, atendimento a pais ou atividades extraclasse), outros, alegando sobrecarga de trabalho, protelaram a formação e houve ainda alguns que não acharam a temática relevante.

Dentre as motivações de realização do curso, vários fatores foram citados pelas profissionais, sendo os principais deles: saber de fato o que é “salvar na nuvem”, conhecer o drive, suas ferramentas e possibilidades, aprender realmente a usá-lo e buscar facilidades para elaboração e correções de atividades avaliativas. Foi observado durante o curso que todas já haviam falar sobre o drive, mas apenas duas o usavam para *upload* de fotos, sem saber no entanto como organizá-las no drive; a maioria admitiu desconhecer as possibilidades que ele oferece e uma outra havia lido sobre as funções e ferramentas, porém não sabia utilizá-las.

Após o primeiro mês de curso, duas professoras deixaram a formação devido a mudanças e ajustes no horário da escola e outras duas se desestimularam com as constantes quedas e mesmo ausência de Internet sofridas na escola e evadiram-se do curso, de forma que apenas três cursaram a carga horária estabelecida e concluíram as atividades planejadas e propostas.

Sobre a realidade posta, Nóvoa (2009, p. 21) comenta sobre a necessidade de se promover novos modos de organização da profissão docente e fortalecer os movimentos pedagógicos e de se diminuir a burocracia que oprime os professores, pois os movimentos pedagógicos das comunidades de prática reforçam a identidade profissional - o que é muito necessário para que os professores se apropriem do processo de mudança e transformação e intervenção no seu local de trabalho.

Materiais e Método

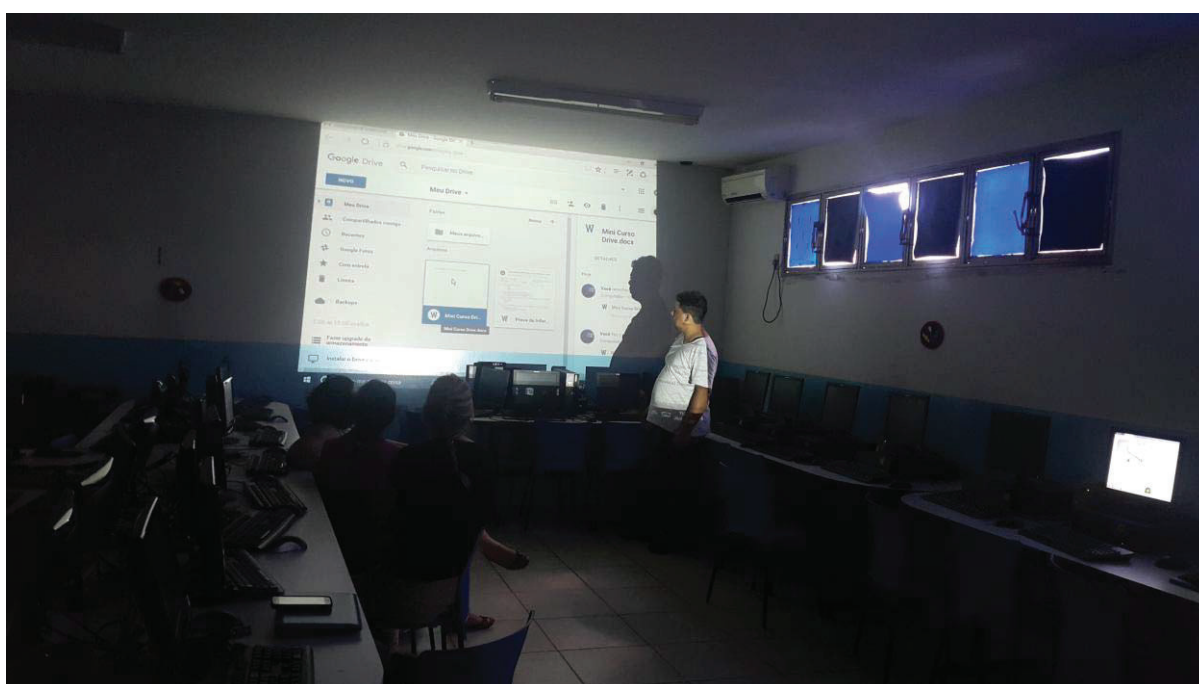
As aulas tiveram o propósito de capacitar os docentes quanto o uso do Google Drive, que abriga o Google Docs e um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, e outros. Sendo que o Google Drive tem o conceito de computação em nuvem, pois o usuário poderá armazenar arquivos através deste serviço e acessá-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à internet.^{3,4}

As aulas ocorreram no Laboratório de Informática da escola e também na sala do Programa Mais Educação, que embora não tenha computadores, possui data show e acesso à Internet. Durante as aulas, os alunos eram instigados a executarem o que era apresentado, com atividades de compartilhamento e criação de arquivos. A Figura 1 apresenta o início do curso no laboratório de informática da escola.

Figura 1 - Aula de Google Drive - Apresentação



V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em
Computação:
Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados



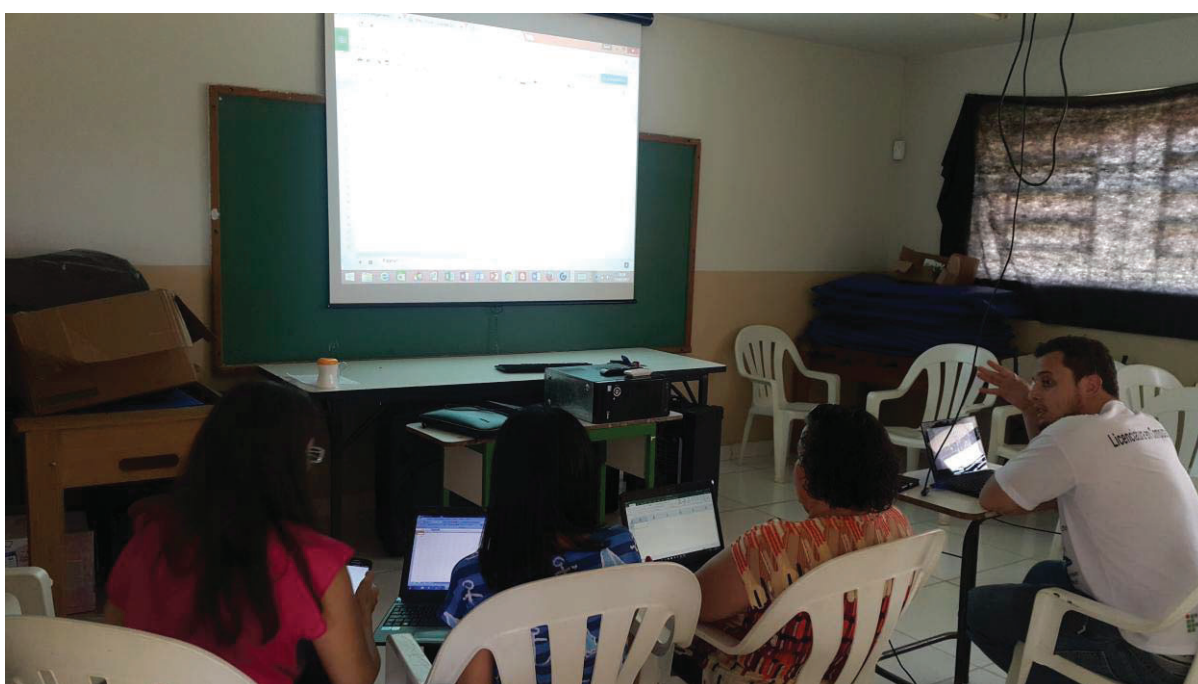
Fonte: Autoria própria (2016)

Nossas aulas foram separadas pelos tópicos, apresentando os principais usos do Google Drive, assegurando que os alunos estavam tendo suas dúvidas esclarecidas. Durante as aulas como na figura 1, o aluno do PIBID através do *data show*, demonstrava como utilizar o *Google Drive* para salvar arquivos na nuvem, dessa forma elas eram instigadas e conseguiam acompanhar o processo em em suas máquinas, reproduzindo o que era explicado.

Figura 2 - Aula de Google Drive na sala do Programa Mais Educação



V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em
Computação:
Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados



Fonte: Autoria própria (2016)

Na figura acima, (figura 2), o aluno do PIBID explica às alunas como construir uma planilha utilizando os recursos do *Google Drive*, sendo bem similar ao Excel. Nesta atividade muitas dúvidas surgiram e foram sendo solucionadas no decorrer das aulas. Apesar do Google Drive apresentar funções parecidas com as do Office, as alunas ficaram receosas em utilizá-lo, fazendo com que o poderia ser simples se tornasse complicado. Tal atitude é compreensível, visto que as mesmas utilizam-se mais dos programas editores de texto do que de tabelas e o uso de arquivos na nuvem não são vistos ainda como confiáveis, pelas as alunas que estavam utilizando a ferramenta.

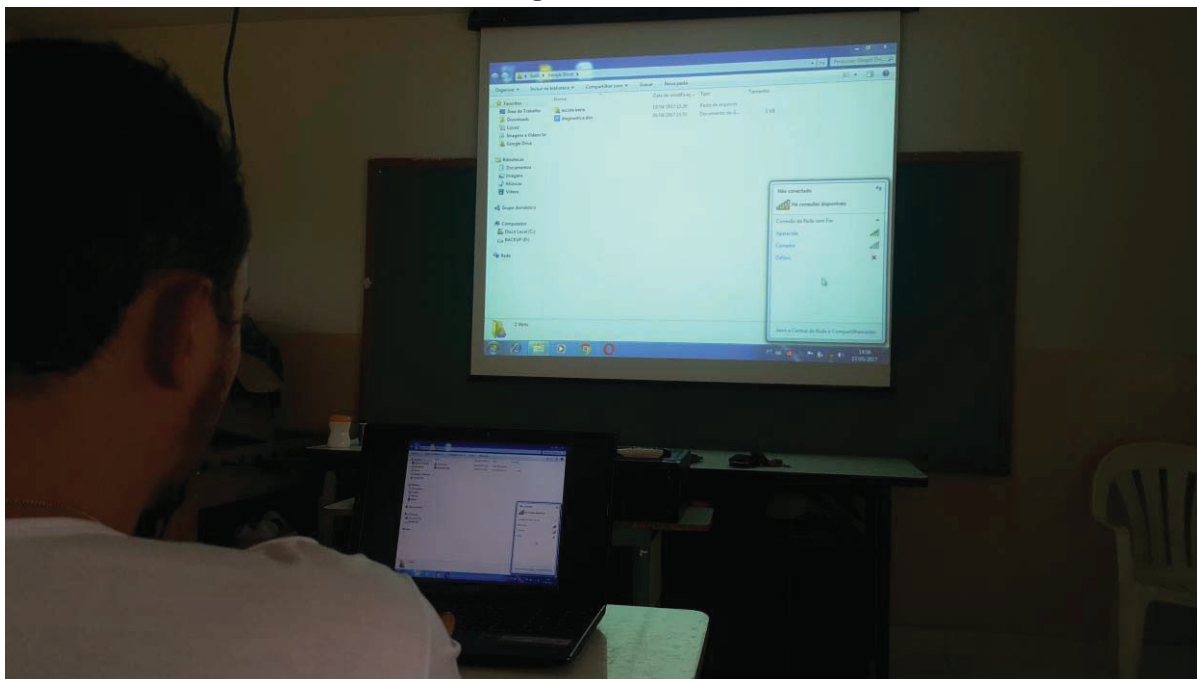
Resultados



As professoras participantes sempre demonstravam interesse nas aulas, e tinham muitas dúvidas, principalmente em relação a segurança do uso do Google Drive, o receio de outra pessoa alterar um documento, e o original ser descartado. Para explicar, os instrutores estimularam as cursistas a criarem inúmeras vezes arquivos e salvá-los e posteriormente fazer o acesso para observarem sua segurança, contribuindo para que elas exercitem o que era ensinado em aula.

A Figura 3 mostra o desenvolvimento de uma atividade durante o curso.

Figura 3 - Aula Google drive -
planilhas



Fonte: Autoria própria (2016)

Após as primeiras aulas, as professoras começaram a utilizar o Google Drive para realizar seus trabalhos, contudo com grandes dificuldades - inclusive uma professora não conseguiu salvar uma tarde inteira de trabalho, pois não conseguia encontrar o arquivo. A mesma foi orientada a salvar como estavam acostumadas, assegurando dessa forma, que possíveis inconvenientes não ocorressem e assim que estiverem mais habituadas ao uso do *Drive*, deixariam de salvar os arquivos das duas formas.

Foi proposta ainda uma aula em que professores e alunas estivessem a distância e editassem juntos um documento comentando as dificuldades e facilidades encontradas no



V Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em
Computação:
Tecnologia, Educação e Sociedade: Espaços Escolares Ampliados

decorrer do curso.

Considerações finais

Através das aulas, podemos concluir que o interesse mesmo que restrito a poucos professores, é extremamente válido. Por meio de cursos de capacitação para a utilização de novas tecnologias é extremamente válido, considerando que pode contribuir na organização e execução das aulas, na produção de planos de aula, relatórios, diários escolares e documentos em geral, que necessitam de vários contribuidores. Observando que essas ferramentas contribuem de forma significativa no cotidiano de pessoas que atuam em equipe e necessitam de compartilhar documentos e outros recursos.

Referências

AFONSO, Carlos. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? São Paulo: Iides/Fundação Friedrich Ebert, 2000.

POCHO, Cláudia Lopes. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula/ Cláudia Lopes Pocho, Marcia Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio; Lígia Silva Leite (coord.). 8.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Google Drive - Armazenamento em nuvem *webinfor.net*

<http://www.desafiosdaeducacao.com.br/professor-esta-preparado-para-uma-classe-digital/>

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Políticas%20publicas%20de%20inclusao%20digital%20no%20governo%20Lula.pdf>

https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf

NÓVOA, Antônio. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa, 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IFTM - Campus Uberlândia Centro
Bibliotecária: Márcia Aparecida Bellotti Camborda - CRB-6/2948

E562r Encontro de Práticas Docentes da Licenciatura em Computação: Estágio Supervisionado e Pibid (5. : 2017: Uberlândia, MG).

Anais / V Encontro de Práticas Docentes da Licenciatura em Computação: Estágio Supervisionado e Pibid, 23, 24, 25 de agosto de 2017 em Uberlândia, Minas Gerais; Organizadores: Walteno Martins Parreira Junior... [et al.]. -- Uberlândia: IFTM, 2017.

Anais eletrônicos.

Anual
ISSN 2317-9198

1. Ensino superior – Formação de professores. 2. Estágio supervisionado - Pibid. 3. Computação - Ensino. I. Parreira Junior, Walteno Martins. II. Instituto Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.